



PARANFISTOMOSE

Prof. Diego Moscarelli Pinto

1. *Introdução*

1.1. Importância Econômica

- Impacto comercial na produção pecuária ovina e bovina

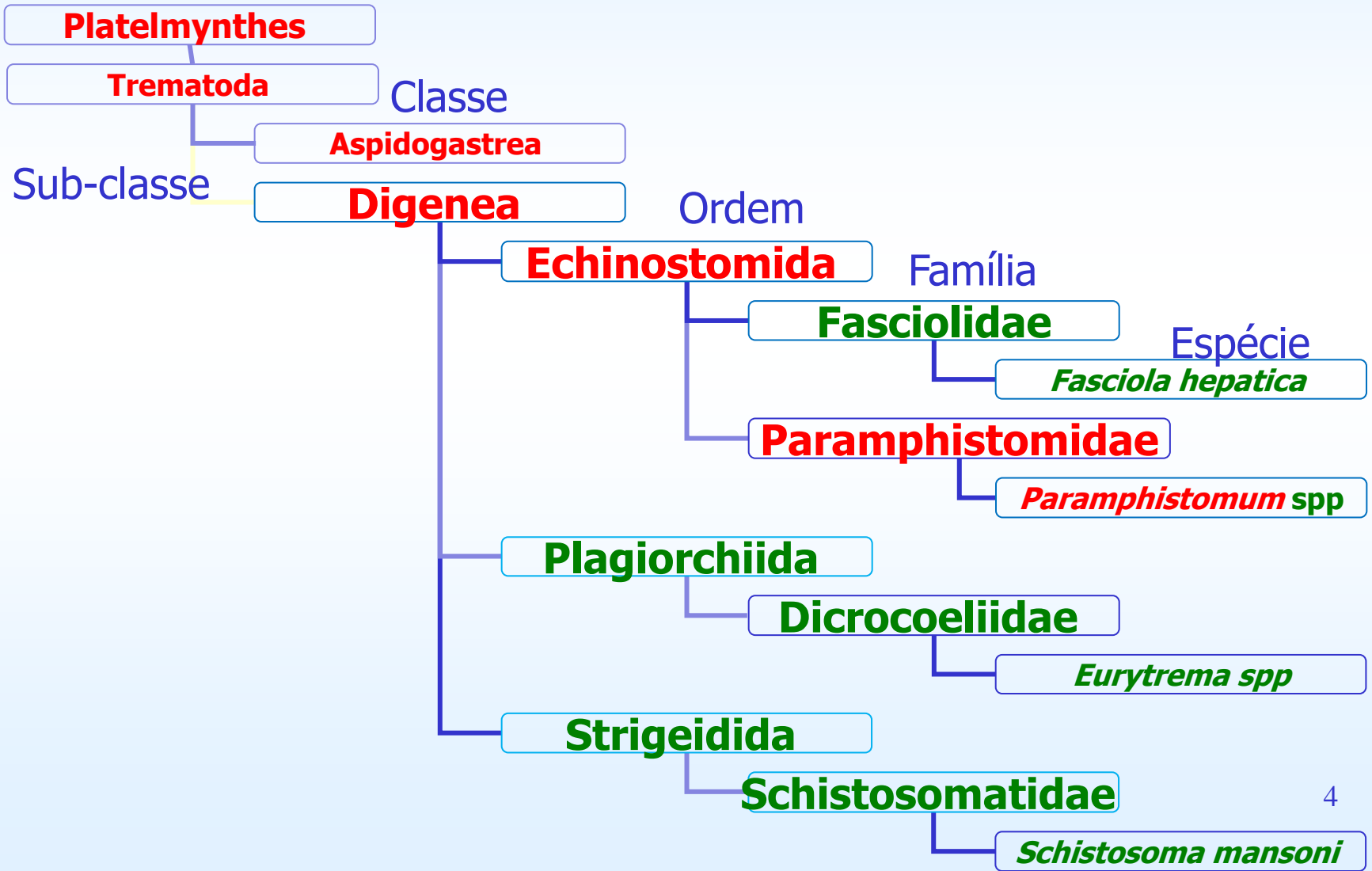
1. Introdução

1.2. Importância Médico Veterinária

- Ocorrência Mundial
- Causada pelo *Paramphistomum cervi* principalmente
- Afeta várias espécies, principalmente animais jovens
- Provoca retardo de crescimento
- Associadas ao pastoreio em áreas alagadiças
- Pouca eficácia das drogas antihelmínticas
- Animais tratados ainda ficam sequelados pela diarreia
- A espécies mais importantes são: *P. cervi* e *P. microbothrium*;
- Epidemiologia semelhante à Fasciolose

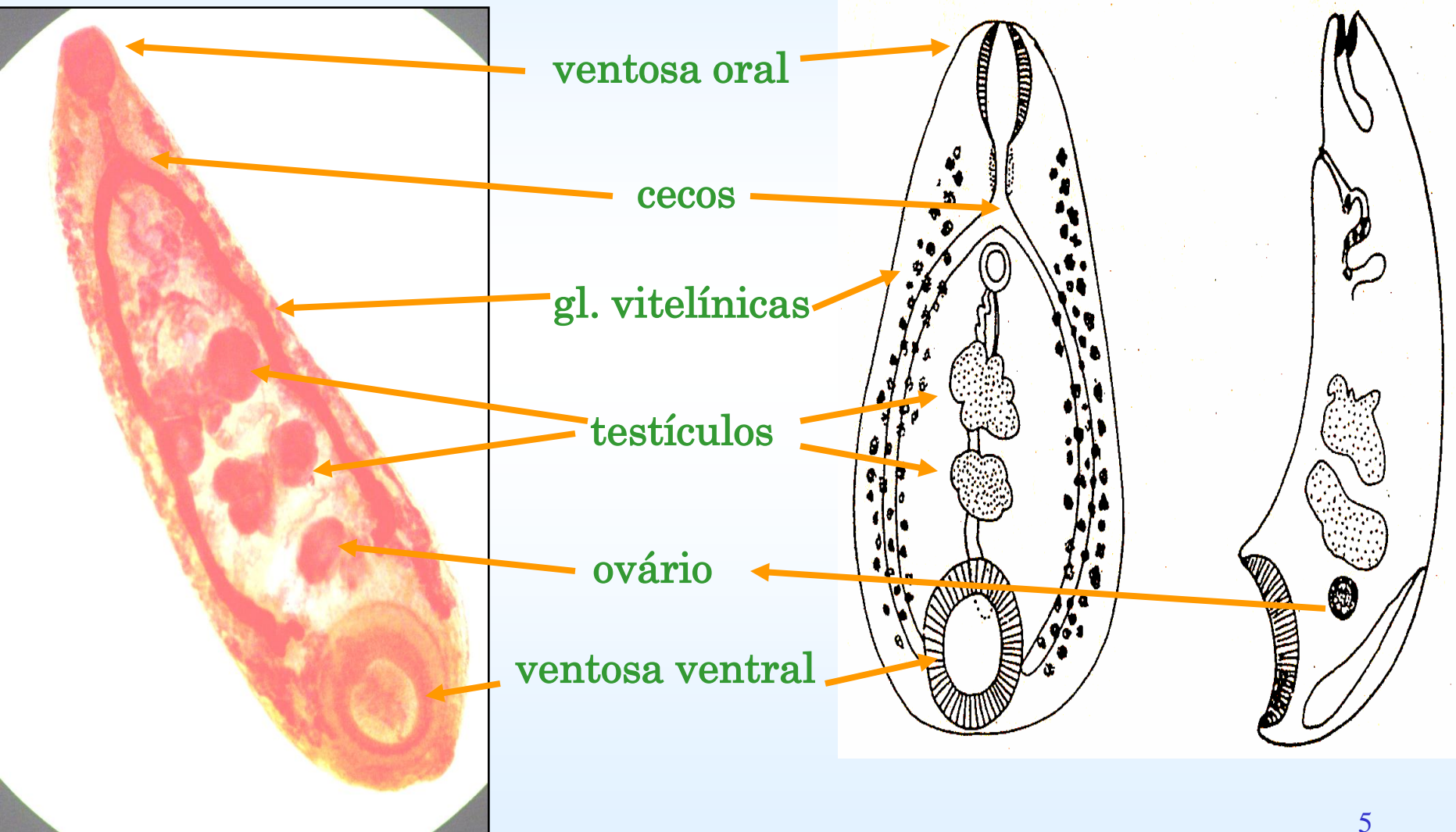
2. Etiologias

2.1. Sistemática:



2. Etiologias

2.2. Morfologia:



2. Etiologias

2.3. Gêneros e Espécies:

▪2.3.1. Paramphistomum

P. Cervi

P. Microbothrium
(África).

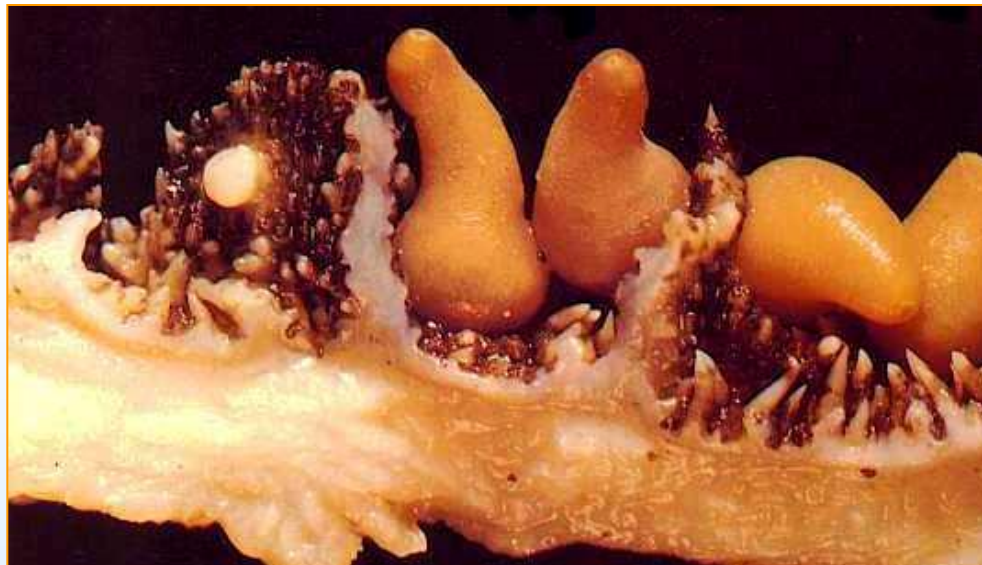


2. Etiologias

2.4. Órgãos de Eleição

Formas Imaturas – Duodeno

Formas Adultas – Rúmen e retículo



Paramphistomum cervi em rúmen

3.1. Ciclo de Vida

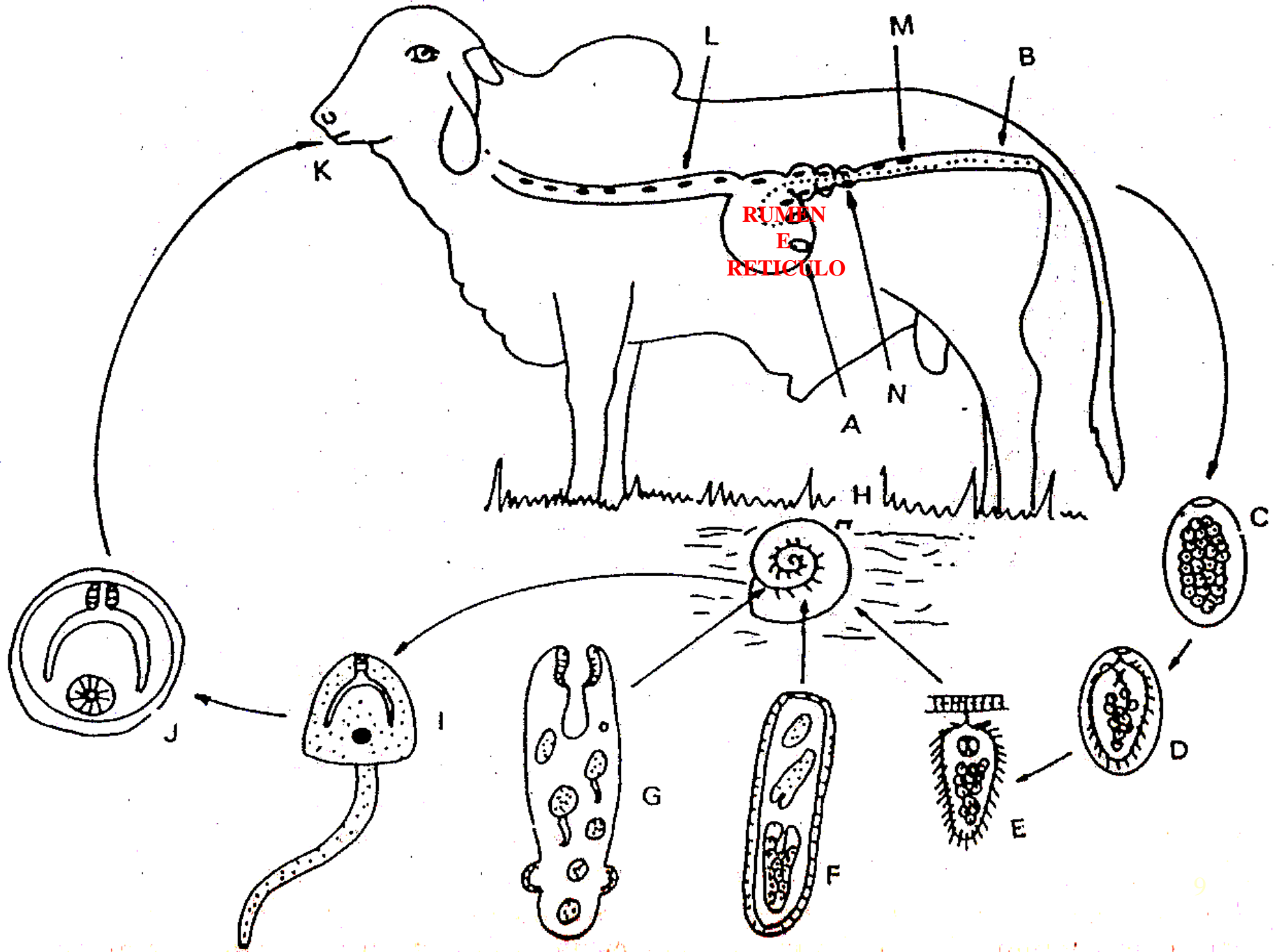
Fases:

- AMBIENTE (fase pré-molusco):
- HOSPEDEIRO INTERMEDIÁRIO (fase no molusco):



- AMBIENTE (fase pós-molusco):
- HOSPEDEIRO DEFINITIVO (fase no herbívoro):

Ciclo total : 4 semanas





3.2. Período Pré-patente

7 a 10 semanas.

3.3. Modo de transmissão

3. *Biologia*

3.4. Formas Infectantes

- **Hospedeiros Definitivos**
 - Metacercárias (encistadas na pastagem)

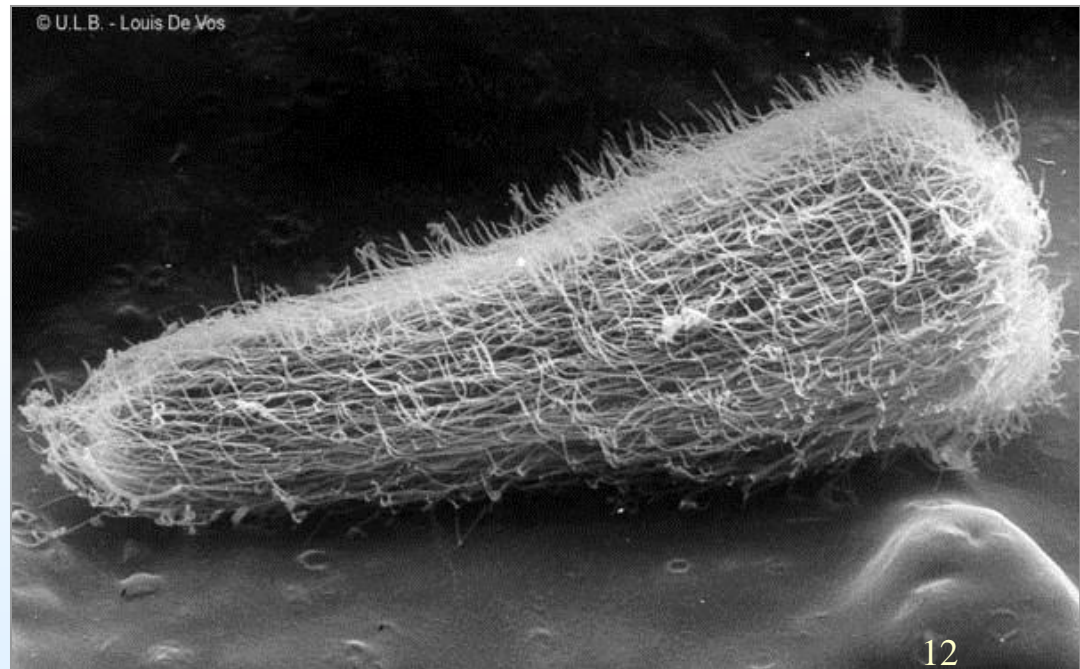




3. *Biologia*

3.4. Formas Infectantes

- **Hospedeiros Intermediários**
 - Miracídios (na água)



© U.L.B. - Louis De Vos

4. *Epidemiologia*

4.1. Fatores epidemiológicos

4.1.1. Ambiente

4.1.2. Agentes

4.1.3. Hospedeiro

Planorbis sp

5. *Patogenia*



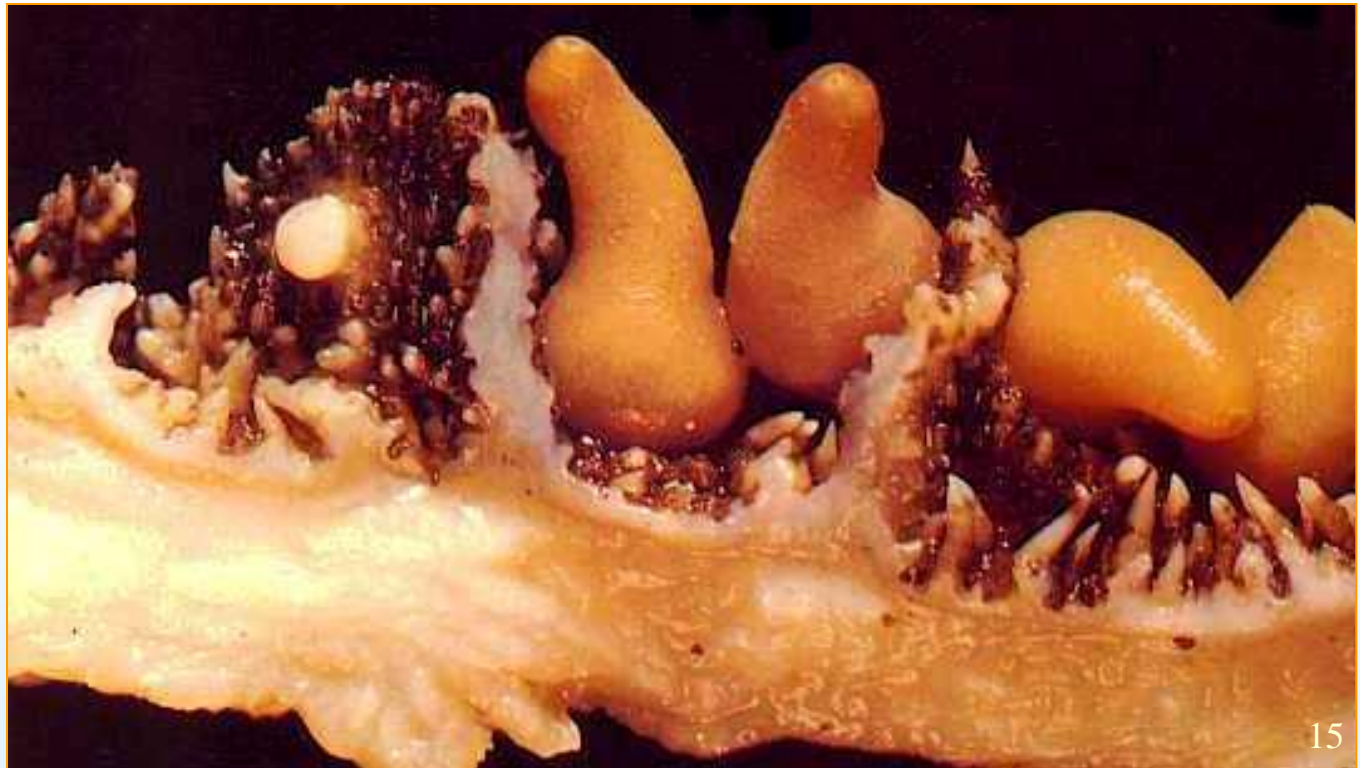
• **FORMAS IMATURAS**

- Penetração na mucosa do duodeno
- Migração epitelial
- Enterite severa
- Porta de entrada para infecções secundárias
- Fibrose intestinal

5. *Patogenia*

• FORMAS ADULTAS

- Penetração na mucosa do rúmen e retículo
- Baixíssima patogenicidade



6. Sintomas

6.1. Gerais

- Diarreia
- Anorexia
- sede intensa
- Emagrecimento progressivo
- Em bovinos pode haver sangramento retal após período de esforço prolongado para defecação

7. Diagnóstico

7.1. Clínico

Anamnese

Sintomatologia

7.2. Epidemiológico

7.3. Patológico

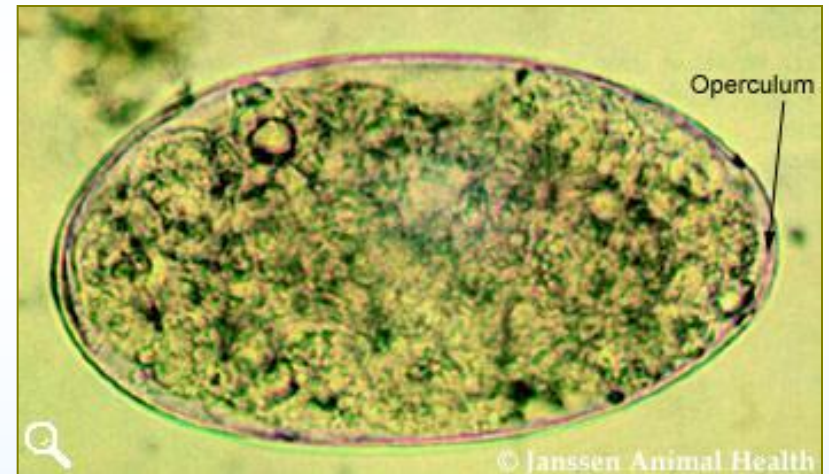
- Necropsia → aglomerados de parasitos roseos no duodeno.

7. Diagnóstico

7.4. Laboratorial Exames coprológicos



Fasciola hepatica



Paramphistomum sp



Figure 1: Eggs of (P) *Paramphistomum cervi* and (F) *Fasciola hepatica* - X20.
Photo Theo de Waal

8. Tratamento

Segurança alimentar – Geração de resistência

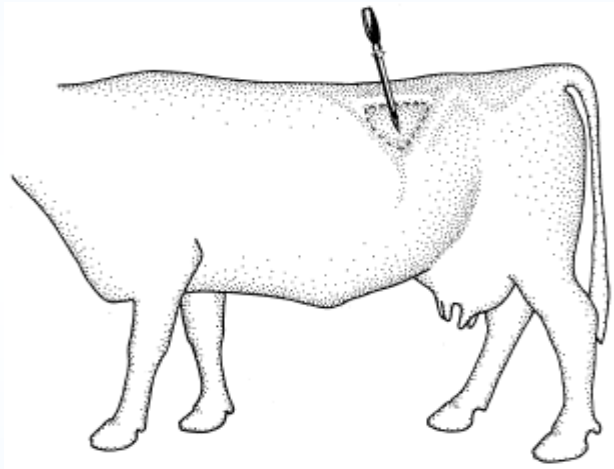
8.1. Especialidades farmacológicas

- Rafoxanida Ranide TM (1mL/4kg via oral)
- Nitroxinil Dovenix TM (1mL/34kg via subcutânea)
- Triclabendazole Fasinex TM (1mL/10kg via oral/intra-ruminal)

→ Resorantel e Oxiclozanida: para jovens e adultos.

8. Tratamento

8.2. Formas de aplicação



via intra-ruminal



via oral



via subcutânea

9. *Profilaxia e Controle*

9.1 Controle químico

9.2 Controle biológico

9.3 Controle físico

- evitar locais alagadiços
- drenar áreas alagadas
- água em bebedouros
- cercar açudes

10. Referências

1. URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. *Parasitologia Veterinária*. 2 ed. Ed. Guanabara, 1996.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, A.A. & BORGES, J.R. *Doenças de Ruminantes e Equídeos*. vol. 1. 3 ed. Pallotti, Santa Maria. 722p. 2007.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. *Parasitologia Veterinária*. 3 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 741p. 2010.



Obrigado!!!

LADOPAR

Laboratório de Doenças Parasitárias